

**REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE ARTE/DANÇA VIVENCIADAS EM
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE PERNAMBUCO**Geraldo de Lima Lopes¹- UPE

Simpósio de apresentação - Dança

RESUMO: O presente trabalho propõe compartilhar situações do cotidiano escolar através de um relato de experiência a partir da docência na disciplina Arte vivenciadas em escolas estaduais da cidade de Petrolina no Estado de Pernambuco. Para tal, serão abordadas algumas questões juntamente com determinadas estratégias desenvolvidas nessas instituições com o objetivo de possibilitar uma melhor compreensão por parte de alunos, de professores e da comunidade escolar a respeito do ensino desta disciplina e, mais especificamente da linguagem da dança.

PALAVRAS – CHAVE:**Ensino de Arte; Dança; Formação de Professores;**

O ensino de Arte em escolas públicas é cheio de desafios; tanto por questões estruturais, por falta de materiais, quanto pela carência de professores com formação específica. Estes aspectos são alguns dos mais conhecidos. Com isso, percebe-se nitidamente que a docência em Arte demanda mais que uma formação acadêmica, é necessário que os professores utilizem metodologias e ações inovadoras capazes de transformar os problemas em aprendizagem significativa.

Buscar possíveis estratégias e/ou parcerias com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos estudantes dentro e fora do ambiente escolar integram algumas dessas intervenções. Assim, além de lidar com os já bem conhecidos dilemas da docência em si, o professor desta disciplina convive com diversos outros que só se reconhecem mais claramente no cotidiano escolar.

Um dos principais problemas encontrados e ainda vivenciados em grande parte das Escolas Estaduais é a concretização de um ensino que integre concomitantemente a teoria e a prática das linguagens mediadas em sala de aula. As Orientações Teórico-Metodológicas (OTMs), da Secretaria Estadual de Educação (SEE) trazem como objetivo no ensino de Arte para o 1º Ano do Ensino Médio, dentre outros, “conhecer os signos das diferentes linguagens artísticas (visual, teatro, dança e música), buscando compreendê-los como partes de uma linguagem que interagem como instrumento de comunicação e expressão [...]” (OTMs, 2012. P.05).

E, apesar de atualmente contarmos com o suporte de livros didáticos que abordam estas linguagens, este instrumento pedagógico não é suficiente para suprir essa necessidade, principalmente no que se refere ao campo da prática. Uma forma clara de percepção desse aspecto está, por exemplo no ensino da dança que carece de estrutura física de espaços diferenciados para concretização da sua experimentação. Tendo como direcionamento os Parâmetros Curriculares da Educação Básica de Pernambuco (2013), para esta linguagem é necessário garantir

¹ Especialista em Dança educacional e Artes cênicas é Bailarino e Professor da Rede Básica de ensino dos Estados de Pernambuco e Bahia. Mestrando Especial do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares-PPGFPI-UPE, pesquisa as relações entre dança e educação nos campos artístico e educacional. E-mail: glopes.pe@outlook.com

condições para o processo de ensino e aprendizagem de qualidade além de ambientes onde sua prática possa ser exercida em toda sua potencialidade. Orientação esta, que difere da realidade de salas de aula lotadas e carteiras enfileiradas uma atrás da outra, o que compromete visivelmente essa aprendizagem, pois segundo Marques (2012), é por meio da percepção, da experimentação e da análise em nossos corpos do quê, onde, de como e com quem/o quê o movimento acontece que podemos também criar, transformar e compreender a dança.

Outro ponto a ser observado é a carência de formação de professores com competências para todas essas linguagens artísticas, ou seja, não é suficiente compreender apenas uma, faz-se necessário um conhecimento abrangente das quatro, inclusive a dança. Diante dessa realidade, como se daria esta prática?

Mas, será que na sala de aula, a dança é tratada como um campo de saber que deve ser estudado na escola? Teoricamente, como orientado e já descrito no início deste texto, sim. No dia a dia do contexto de algumas escolas percebe-se que muitos professores e gestores ainda reproduzem e alimentam inúmeras visões preconcebidas e desinteressantes sobre o ensino de dança, que reduzem a atividade artística dentro da escola de forma superficial, que visa as comemorações de datas cívicas como maneiras de enfeitar o cotidiano escolar. “Nessas ocasiões tem que ter uma dança!” - E quem vai fazer?

Geralmente é aquele aluno que demonstra certa habilidade sobre responsabilidade do professor que na maioria das vezes se utiliza de vídeos de coreografias prontas e disponíveis na internet e dispõe para os alunos reproduzirem. E fica tudo certo! Será? Para Marques (2012), os repertórios aprendidos e ensinados nas escolas devem também ser ricos leques de tempos, espaços e relações; devem propiciar a ampliação de conhecimento e, enfim, ser interessantes fontes de componentes de linguagem.

Essas percepções foram observadas por diversas vezes no meu cotidiano escolar. E foi por discordar desses pensamentos e contradições sobre o assunto que enquanto professor e artista refleti sobre a minha responsabilidade acerca do ensino de Arte e da dança nessas instituições. Nessa perspectiva, comecei a buscar caminhos e traçar estratégias que pudessem contribuir para uma maior compreensão acerca desta arte na escola e diagnosticar possíveis ferramentas, trocas pedagógicas que pudessem somar neste sentido.

Inicialmente, percebi que o ponto de partida seria provocar discussões e reflexões sobre a disciplina Arte, a sua importância e contribuição para a aprendizagem assim como todas as outras disciplinas. Pois se os agentes do processo como professores, funcionários e gestores não entendessem a sua importância para o conhecimento dos alunos dificilmente conseguiríamos chegar aos estudantes. Era preciso mobilizar estes profissionais a revisitar este ensino na sua teoria e prática para só então perceber os resultados.

Para isso, precisei argumentar sobre a formação desses professores que trabalhavam com a disciplina e quais eram os seus maiores dilemas. E foram muitos relatos: falta de material teórico adequado; material prático precário; dificuldade de atribuir sentido às atividades; desinteresse por parte dos alunos; dificuldade em ensinar sobre o que não estudara; carência de espaços físicos dentro da escola para atividades práticas, foram alguns dos mais comentados. A partir desses relatos percebe-se que o problema é muito maior. São dilemas também institucionais,

sobretudo por falta de recursos, falta de muitas coisas... contudo, o principal na minha concepção naquele momento seria como contribuir com a formação desses professores e ajudá-los a melhor conduzir as suas práticas.

Diante desse diagnóstico, percebi que muitos deles não ministravam a disciplina por opção, mas sim por outros motivos, tais como: complemento de carga horária, indisponibilidade de horários para outros turnos, falta de opção por parte da coordenação, etc. Na verdade, os professores até se esforçavam e buscavam estratégias para melhor desenvolver suas práticas, mas essas eram feitas de maneiras superficiais, principalmente, por ministrarem uma disciplina a qual não haviam sido preparados seja academicamente e até mesmo do ponto de vista artístico cultural. Consequentemente isso refletia na sala de aula.

Havia a necessidade de uma reflexão na maneira de encarar a disciplina como área de conhecimento e campos indispensáveis à formação dos alunos, portanto tinha a sua relevância no desenvolvimento crítico, pessoal e social dos estudantes.

Então, em reuniões, planejamentos, conselhos escolares, encontros com pais e/ou responsáveis sempre colocava a importância da aprendizagem em Arte em simetria com as outras disciplinas, inclusive como passível de recuperação e reprovação por desempenho insatisfatório, e assim, provocar um pensamento crítico acerca da prática de todos aqueles professores que ministravam a disciplina e consequentemente da maneira como os alunos lidavam com a mesma.

Superada essa fase, percebi que a dificuldade de assimilação dos estudantes, no caso da dança, da teoria para a prática era difícil principalmente porque a maioria nunca havia assistido a um espetáculo de dança, visitado um teatro, etc. Ademais, apreciar, comparar diversas obras e atribuir conceitos e significações são bases importantes para o ensino desta linguagem. Assim, além de ensinar sobre as produções históricas e sociais era preciso garantir e possibilitá-los a liberdade de conhecer de perto essas produções, a fim de que pudessem imaginar e edificar propostas artísticas sejam pessoais ou conjuntamente baseados nas suas próprias percepções.

Nesse caso, eles precisavam ver dança, assistir apresentações de dança, vivenciarem a experiência estética do espaço cênico em que a dança se materializa profissionalmente, para enfim, se perceber nesse lugar. Mas como levar todas aquelas pessoas para o teatro ou trazer para a escola essas produções? Seria necessário articular entradas para os estudantes, traslado até os espaços, disponibilidade de alguns funcionários e encontrar parcerias com outras instituições da cidade, enfim... A escola não dispunha de recursos suficientes principalmente pela quantidade de turmas e de estudantes para atender.

Observando todos esses pontos, percebi que só conseguiria realizar essas propostas se eu tivesse algum recurso financeiro que pudesse ser aplicado para este fim, dentro da escola. E uma das formas de captar recursos seria através de projetos direcionados à arte-educação. A oportunidade apareceu quando o governo federal lançou um programa chamado Mais Cultura nas Escolas².

² Iniciativa interministerial firmada entre os ministérios da cultura (Minc) e da Educação (Mec) através da Resolução nº 4 de 31 de Março de 2014 que tem por finalidade fomentar ações articuladas com o projeto pedagógico de escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal.

A partir desse edital escrevi um projeto denominado: Escola em Movimento, que defendia no seu objetivo geral fomentar a prática da dança na escola enquanto linguagem artística através de oficinas e mostras de espetáculos e difundir esta prática no ambiente escolar proporcionando intercâmbio com artistas da comunidade, contribuindo para a criação de possíveis grupos de dança dentro da escola.

Com essa proposta o meu projeto foi aprovado e consegui captar o valor de 22.000,00 reais entre custeio e capital. Com esse incentivo, eu poderia agora articular algumas daquelas principais necessidades observadas e minimizar alguns dos meus maiores anseios acerca do ensino de Arte e especificamente da dança. Então o projeto foi desenvolvido por meio de ações que eram desencadeadas simultaneamente com os conteúdos desenvolvidos pelos professores em sala de aula, assim, teríamos que iniciar por eles, os agentes desta transformação.

1ª Ação: Formação para os professores e funcionários da Escola

A primeira ação realizada foi oferecer uma formação teórica e prática com professores especialistas da área para todos os funcionários da escola para assim, somar saberes e experiências acerca da aprendizagem da dança como linguagem e conhecimento. Um dos objetivos específicos da oficina, seria fomentar o conhecimento teórico acerca da dança e experimentação prática. Para isso, eu convidei os professores e coreógrafos Jailson Lima³ e André Vitor Brandão⁴ para ministrarem a oficina e paralelamente articulei para que todos pudessem participar e vivenciar essa experiência.

2ª Ação: a criação de um espaço dentro da escola em que a prática da dança pudesse ser vivenciada no corpo e os alunos participassem das oficinas práticas com outros profissionais futuramente convidados.

3ª Ação: oficinas de dança com outros profissionais para os alunos.

Além dos estudantes vivenciarem teoricamente os conteúdos sobre dança na sala de aula com os professores, era imprescindível experimentarem a sua prática, pois como relatado anteriormente, uma das maiores dificuldades era justamente a falta de espaços adequados, o que agora já tínhamos. Então, eu convidei artistas e bailarinos de diversos grupos de dança da cidade para realizarem oficinas teóricas e práticas com os estudantes nas seguintes modalidades: Dança de salão, dança popular, dança contemporânea, dança de rua e capoeira, a fim de garantir um repertório rico acerca da linguagem da dança.

4ª E última Ação: Realização de uma mostra de espetáculos de danças dentro da escola, a 1ª Mostra Escola em Movimento.

Para finalizar o projeto e as ações foi realizada uma mostra de dança onde todos os grupos participantes apresentaram obras que dialogassem com as oficinas ministradas por cada um deles. Dessa forma, os alunos poderiam apreciar os trabalhos e relacionarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Então além de vivenciarem os conteúdos teóricos, experimentados na prática, eles agora

³ Especialista em Dança (Práticas e Pensamentos do Corpo) é diretor e coreógrafo das Cias de dança do SESC Petrolina e Qualquer Um dos 2 Cia de Dança.

⁴ Licenciado em Artes Visuais, é especialista em Dança Educacional e Artes Cênicas, bailarino e produtor da Qualquer Um dos 2 Cia de Dança.

poderiam observar o trabalho destes profissionais, proporcionando assim o intercâmbio com estes artistas.

Após a conclusão do projeto Escola em Movimento, a Gerência Regional de Educação (GRE) Petrolina me convidou para desenvolver e executar outros projetos no âmbito da rede estadual com recursos do mesmo programa federal. Na Escola de Referência em Ensino Médio Gercino Coelho e na Escola do Núcleo Irrigado de Moradores 9 - NM09. O projeto desenvolvido na primeira foi realizado em 2017 e empregava metodologias similares ao anterior uma vez que ambos eram frutos do mesmo incentivo e executado visando os mesmos fins artísticos e educacionais. Na segunda, o projeto teve início no mesmo ano e foi finalizado no início deste. As suas ações eram direcionadas para a linguagem das Artes Visuais como pintura, escultura e desenho, empregando técnicas da reciclagem com temáticas voltadas à preservação do meio ambiente.

A partir dos projetos criou-se uma grande rede de troca e parcerias entre a escola e outras instituições promotoras da arte e cultura da cidade, a exemplo do Serviço Social do Comércio (SESC) Petrolina. Com isso, além das atividades realizadas pelo projeto graças a essas parcerias, a escola também proporcionava visitas a outros locais de criação e práticas artísticas como museus, galerias de arte, teatros, recitais e oficinas de artesanato. Ao mesmo tempo, também recebia frequentemente oficinas, formações e capacitações com outros profissionais que a partir dos seus projetos também contemplavam a escola.

Atualmente, eu sou professor da Escola Estadual Eneide Coelho Paixão que está inserida no bairro João de Deus, região periférica da cidade de Petrolina e neste ano, além da disciplina de Arte, eu ministro as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna. E por lá, muitos destes desafios estão só começando!

REFERÊNCIAS

MARQUES, Isabel A. *Dançando na Escola*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação (SEE) *Parâmetros Curriculares. Parâmetros Curriculares de Arte Ensino Fundamental e Médio*. 2013. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=1047>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

PERNAMBUCO, *Orientações Teórico-metodológicas (OTMs), Artes - Ensino Médio*. 2012. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=56>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

BRASIL, *Resolução nº 4, de 31 de março de 2014*. Dispõe sobre a destinação de recursos financeiros, nos moldes operacionais e regulamentares do PDDE, a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal, que possuam alunos matriculados no ensino fundamental e médio registrados no censo escolar do ano anterior ao do atendimento, com vistas a assegurar a realização de atividades culturais, por intermédio do Mais Cultura nas Escolas, de forma a potencializar as ações dos Programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador. Diário Oficial da União – seção 1 n.63, p.16, 02 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/maisculturanasescolas>>. Acesso em: 28 mai. 2018.